

Fundação Rui Osório de Castro

**Demonstrações financeiras em 31 de julho de 2023
acompanhadas do Relatório de Auditoria**

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Fundação Rui Osório de Castro (“Fundação”), que compreendem o balanço em 31 de julho de 2023 (que evidencia um ativo total de 1.839.474 Euros e fundos patrimoniais de 1.819.599 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 63.718 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Fundação em 31 de julho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Fundação nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Fundação de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



“Deloitte”, “nós” e “nossos” refere-se a uma ou mais firmas-membro e entidades relacionadas da Deloitte Touche Tohmatsu Limited (“DTTL”). A DTTL (também referida como “Deloitte Global”) e cada uma das firmas-membro e entidades relacionadas são entidades legais separadas e independentes entre si e, consequentemente, para todos e quaisquer efeitos, não obrigam ou vinculam as demais. A DTTL e cada firma-membro da DTTL e respetivas entidades relacionadas são exclusivamente responsáveis pelos seus próprios atos e omissões não podendo ser responsabilizadas pelos atos e omissões das outras. A DTTL não presta serviços a clientes. Para mais informação, acesse a www.deloitte.com/pt/about.

Tipo: Sociedade Anónima | NIPC e Matrícula: 501776311 | Capital social: € 500.000
Sede: Av. Eng. Duarte Pacheco, 7, 1070-100 Lisboa
Escritório no Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 – 13º, 4150-146 Porto



- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Fundação de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou a erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Fundação;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Fundação para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Fundação descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para as Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- comunicamos com o órgão de gestão, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 23 de outubro de 2023



Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por Carlos Alberto Ferreira da Cruz, ROC
Registo na OROC n.º 1146
Registo na CMVM n.º 20160758



**FUNDAÇÃO
RUI OSÓRIO
DE CASTRO**

PELA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

Relatório de Gestão e Contas

14º Exercício

agosto 2022 - julho 2023

Índice

RELATÓRIO DE GESTÃO	5
1. ENQUADRAMENTO	5
2. ATIVIDADE	5
2.1. PROJETOS	5
2.2. COMUNICAÇÃO	16
2.3. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS	22
3. PERSPETIVAS E ATIVIDADES FUTURAS PARA 15º Exercício	23
4. DOTAÇÃO PATRIMONIAL AFETA À FUNDAÇÃO	23
5. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	23
BALANÇOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022	25
DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022	26
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022	27
DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022	28
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	29
1. NOTA INTRODUTÓRIA	29
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	29
2.1. Referencial contabilístico	29
2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL	30
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	30
3.1. Bases de apresentação	30
3.2. Ativos fixos tangíveis	30
3.3. Imparidade de ativos fixos tangíveis	31
3.4. Inventários	31
3.5. Ativos e passivos financeiros	32
3.6. Especialização de exercícios	33
3.7. Rédito	34
3.8. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas	34
3.9. Acontecimentos após a data do balanço	34
4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	35

5.	POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS.....	36
6.	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	36
7.	OUTROS ATIVOS FINANCEIROS.....	37
8.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	38
9.	INVENTÁRIOS	38
10.	CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER	39
11.	DIFERIMENTOS	39
12.	FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS	40
13.	FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR.....	40
14.	ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	41
15.	RÉDITO	41
16.	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS.....	42
17.	GASTOS COM O PESSOAL	42
18.	OUTROS RENDIMENTOS.....	43
19.	OUTROS GASTOS.....	43
20.	JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS	44
21.	JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	44
22.	EVENTOS SUBSEQUENTES	44

cel

Gj

A

Aos Órgãos da Fundação

Conselho de Curadores e Conselho Fiscal,

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, vem o Conselho de Administração submeter à V/ apreciação o Relatório de Gestão e as Contas da Fundação Rui Osório de Castro referentes ao exercício findo em 31 de julho de 2023.

cel
Jr
A

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. ENQUADRAMENTO

A Fundação Rui Osório de Castro (doravante designada por “Fundação”) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social reconhecida por Despacho de 17 de junho de 2010 da Ministra da Saúde, nos termos do Estatuto das Instituições Particulares de Solidariedade Social, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 119/83, de 25 de fevereiro, e registada **pela inscrição n.º 09/10, a fls. 114 e 114 verso do Livro n.º 2 das Instituições com Fins de Saúde**, nos termos do *Regulamento de Registo das Instituições Particulares de Solidariedade Social do Âmbito da Ação Social do Sistema de Segurança Social* aprovado pela Portaria n.º 139/2007, de 29 de janeiro, com sede na Av. Barbosa du Bocage, n.º 113, 3º Andar, em Lisboa, e que tem como objetivo geral o **apoio e proteção das crianças com cancro e a promoção do seu bem-estar físico e emocional**.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais que têm o seu início em 01 de agosto e o seu fim a 31 de julho do ano civil seguinte, tendo iniciado a sua atividade a 01 de agosto de 2009.

2. ATIVIDADE

Durante este ano de atividade, que representa o **décimo quarto exercício** e segundo ano do **biénio 2021/2023**, a Fundação foi trabalhando nos projetos a que se propôs.

2.1. PROJETOS

2.1.1. Informação

2.1.1.1. Portal de Informação: PIPOP

Desde o seu lançamento em julho de 2011, o portal PIPOP (Portal de Informação Português de Oncologia Pediátrica) continua a cumprir a sua missão de informar e esclarecer todas as pessoas - especialmente os pais, as crianças e adolescentes com cancro - sobre questões relacionadas com a oncologia pediátrica, através da disponibilização de conteúdos diversos.

Com a preocupação de garantir uma informação atual, útil e fidedigna, a Fundação mantém uma atualização constante de conteúdos do PIPOP com a divulgação de notícias diárias e de uma newsletter mensal.

we
Go
A

No final do 14º exercício, o PIPOP já contava com 474.825 visitas, sendo 36.099 respeitantes ao último exercício, o que representa uma média de 3.008 visitas/mês com uma duração média de consulta de 1,34 minutos. Notou-se um aumento de cerca de 24% nas visitas em relação ao exercício anterior.

E porque sabemos que nem sempre é fácil as famílias encontrarem a informação que precisam, mantemos ativo um número de *WhatsApp* para onde podem enviar as dúvidas que tenham.

O portal PIPOP e os seus conteúdos foram ainda divulgados através das redes sociais da Fundação e através de uma *Newsletter Mensal*.

Demos continuidade à parceria com a Uriage através de uma rubrica periódica – “Cuidados com a Pele” - onde fomos adicionando conteúdos da autoria da Dra. Mariana Cravo.

Começou-se a pensar na reestruturação do portal tendo como grande objetivo mudar a parte visual e reorganização da informação existente para que a experiência de quem nos consulta seja a melhor possível.

A primeira versão deste portal é de 2011, tendo sido feita uma reestruturação em 2018. Passados 5 anos sentimos a necessidade de voltar a reformular o site, procurando proporcionar aos utilizadores uma navegação mais fácil, intuitiva e imediata.

Este projeto de renovação teve o apoio parcial da Gilead e da Fundação CEPISA, iniciando-se em julho de 2023 com previsão de conclusão em 2024.

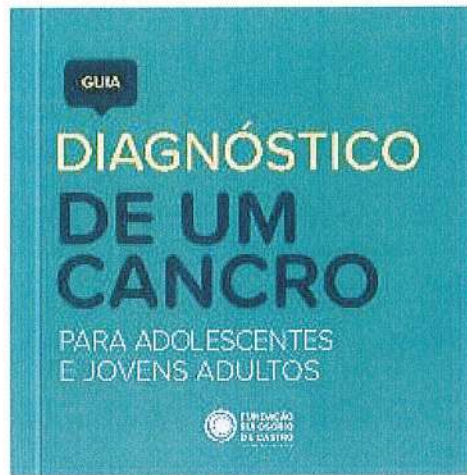


cel
Vj
A

2.1.1.2. Publicações

Com o objetivo de adequar a informação sobre oncologia pediátrica às crianças com doença oncológica e seus familiares, e sempre com o apoio dos profissionais de saúde, a Fundação prosseguiu durante este exercício com os projetos que tinha em mão:

2.1.1.2.1. Diagnóstico de um cancro para adolescentes e Jovens Adultos



Um novo Guia informativo, direcionado para adolescentes, para ser entregue no momento do diagnóstico, com uma linguagem e temas relevantes para esta faixa etária.

Trata-se de uma adaptação de uma publicação do COG (*Children's Oncology Group*)

Já foi entregue nos três Centros de Referência na área de Oncologia e está disponível para consulta, na sua versão digital no PIPOP.

Esta publicação teve o apoio financeiro da AMGEN e do GPLP (Grupo Português de Leucemias Pediátricas) na adaptação dos conteúdos.

2.1.1.2.2. Projetos Ongoing

- **Ensaio Clínico** – Uma publicação direcionada para os pais, a explicar tudo o que envolve um ensaio clínico no cancro pediátrico, com o intuito de retirar algum medo que famílias possam eventualmente ter. Novamente identificámos uma publicação da *American Childhood Cancer Organization* que está a ser traduzida e adaptada à realidade portuguesa (com o apoio do Dr. Manuel Brito) e que será produzida no próximo exercício.
- **O Livro da Família da Criança com Cancro** – Depois do lançamento da versão para o IPO de Lisboa, os outros 3 hospitais que compõem os 2 centros de referência em oncologia pediátrica mostraram-se interessados em ter a sua versão.

- **Cuidar do Seu Filho Doente** - Um manual destinado às famílias da criança com cancro em cuidados paliativos. A publicação é da autoria do Serviço de Pediatria do IPO de Lisboa e foi distribuído pelas quatro unidades de oncologia pediátrica nacionais. A pedido da Dra. Ana Lacerda, estamos a trabalhar na reedição e atualização deste manual.
- **Alimentação** – Criação de uma publicação que se debruce sobre este tema com tanto interesse e com tanta desinformação para as famílias, elaborado por uma equipa multidisciplinar. A coordenação está a cargo da Dra. Diana e Silva, do Centro Hospitalar e Universitário de São João.
- A tradução de vários folhetos informativos do **“Children’s Cancer and Leukaemia Group”** com o apoio da Sociedade de Hematologia e Oncologia Pediátrica.
- **Folhetos Informativos sobre os tipos de Cancro (3ª Edição)** – Com o apoio da Dra. Ana Lacerda, estamos a proceder à atualização dos conteúdos, adaptação da imagem e produção desta coleção dos 13 tipos de cancro com maior incidência nas crianças.

Col
Gó
✶

Todas as publicações são distribuídas gratuitamente nos 3 centros de referência em oncologia pediátrica do país para as famílias de crianças doentes ou a pedido através do nosso email. Algumas delas encontram-se também disponíveis para venda, a um preço simbólico, para a restante população.

Além das iniciativas apresentadas encontram-se em distribuição o livro “Cancro Pediátrico: Desafios para os Pais”, “Viagem à Leucemia”, folhetos sobre os vários tipos de cancro e “O Livro da Família da Criança com Cancro” (distribuição no IPO de Lisboa).

2.1.1.3. 9º Seminário Anual de Oncologia Pediátrica

Dando continuidade ao projeto iniciado no 6º exercício a Fundação promoveu a realização do seu 9º Seminário. Dirigido aos pais, familiares e amigos de crianças com cancro teve lugar no dia 11 de fevereiro de 2023, em Coimbra, marcando o regresso ao seu formato presencial.



Os temas abordados foram: A Parentalidade na Doença – O Desafio, O Exercício Físico durante e pós tratamento, Adolescentes e Jovens Adultos e a Transição para adulto, Registo Português de Oncologia Pediátrica e Novos Tratamentos e Investigação em Oncologia Pediátrica em Portugal. Foi também entregue o 7º Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP. Fechámos este dia com um testemunho da Marine Antunes, fundadora do projeto Cancro com Humor, e sobrevivente de cancro pediátrico.



Este seminário contou com diversos apoios: CEPSA, Roche, SHOP, Acreditar e Fernanda Freitas.



Contámos mais uma vez com o Alto Patrocínio de Sua Excelência O Presidente da República.

COM O ALTO PATROCÍNIO
DE SUA EXCELÊNCIA



O Presidente da República

col
198
A

O Seminário foi gravado e disponibilizado posteriormente no Canal de Youtube da Fundação e no PIPOP.

2.1.1.4. Webinars “Conversas Sobre”

O “Conversas Sobre” é um dos projetos de informação da Fundação Rui Osório de Castro que consiste em sessões temáticas direcionadas para as famílias, doentes ou sobreviventes, orientadas por profissionais da área.

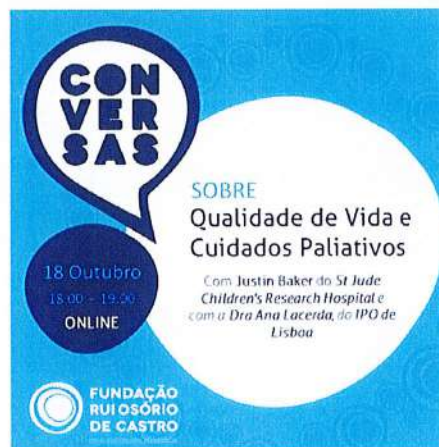
Tendo em conta as circunstâncias impostas pelo COVID-19 estas sessões, que tinham sido inicialmente pensadas para ser presenciais, foram adaptadas para um formato *de Webinar*.

Durante este exercício realizaram-se três CONVERSAS SOBRE:

- Qualidade de Vida e Cuidados Paliativos;
- Sono;
- Proteção solar na criança com doença oncológica.

O CONVERSAS SOBRE Qualidade de Vida e Cuidados Paliativos decorreu no dia 18 de outubro de 2022 e contou com a participação de Justin Baker, da área de “Quality of Life and Palliative Care” do St Jude Children’s Research Hospital e com a Dra. Ana Lacerda, do Serviço de Pediatria do IPO de Lisboa.

Convidámos Justin Baker a falar sobre qualidade de vida, cuidados paliativos e sobre a sua importância ao longo de todo o processo de tratamento da criança ou adolescente.



Esta sessão contou com 75 participantes.

O CONVERSAS SOBRE o Sono teve lugar no dia 15 de novembro de 2022 e contou com a participação de Marta Barroca, Médica de Família, Teresa Rebelo Pinto, Psicóloga e Somnologista, e Ana Correia, Enfermeira Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica.



Esta sessão contou com o apoio da Associação Nuvem Vitória e da Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde tendo tido 48 participantes.

Por último, O CONVERSAS SOBRE Proteção solar na criança com doença oncológica, teve lugar no dia 4 de maio de 2023 e contou com a participação da Dra. Mariana Cravo, Dermatologista do Serviço de Dermatologia do IPO de Lisboa.



Esta sessão teve o apoio da Uriage e contou com 79 participantes.

Todos os CONVERSAS SOBRE foram gravados e encontram-se no Canal de Youtube da Fundação e também no PIPOP.

2.1.2. Investigação

Continuando a apostar na promoção e desenvolvimento da investigação científica em oncologia pediátrica em Portugal, neste exercício a Fundação envolveu-se em três iniciativas nesta área.

col
Gó
A

2.1.2.1. Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP

**PRÉMIO
RUI OSÓRIO
DE CASTRO
MILLENNIUM BCP**



cel
Lgõ
B

Foi atribuído pela sétima vez o Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP. Este prémio de 15.000 Euros tem em vista o desenvolvimento de projetos e iniciativas inovadoras em oncologia pediátrica em Portugal. Conta com um júri constituído por 5 elementos: Eng^a. Maria Karla Osório de Castro, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Rui Osório de Castro, Dr. Nuno Miranda, Membro da Comissão para Avaliação de Tecnologias da Saúde e Médico Hematologista no IPOFG de Lisboa, Dr. Nuno Farinha, Presidente da SHOP (Sociedade de Hematologia e Oncologia Pediátrica) e Médico Pediatra Oncológico do Hospital de São João do Porto, Dra. Maria de Jesus Moura, Diretora da Unidade de Psicologia do IPOFG de Lisboa e Dra. Margarida Cruz, Diretora Geral da Acreditar.

Isabel Antunes, do IPATIMUP e i3S é o responsável pelo projeto vencedor da 7ª edição do Prémio Rui Osório de Castro/Millennium BCP, “DESVENDAR O PAPEL DA GLICOBIOLOGIA NOS SARCOMAS PEDIÁTRICOS: ABRIR PORTAS PARA NOVAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS.”



Nota ainda para as duas Menções Honrosas atribuídas pelo júri aos projetos de **Ana Vieira**, do Instituto Superior Técnico, “ALL4WISH: DESIGN PARTICIPATIVO DE UM VIDEOJOGO PARA MEDIR O IMPACTO DE EXPERIÊNCIAS DE REALIZAÇÃO DE DESEJOS EM CRIANÇAS COM CANCRO” e de **Rui Manuel Reis**, da Universidade do Minho, “PAPEL DA CD24, UMA PROTEÍNA DO “CHECKPOINT” IMUNOLÓGICO, NA BIOLOGIA E TERAPIA DE MEDULOBLASTOMAS”.

A cerimónia de entrega deste prémio realizou-se no 9º Seminário de Oncologia Pediátrica.

O Dr. Nuno Miranda, membro do júri, pediu para sair pelo que a Fundação Rui Osório de Castro convidou a ASPIC, na pessoa da sua presidente, a Dra. Joana Paredes, para integrar este júri.

2.1.2.2. *Protocolos*

A Fundação prevê o apoio a protocolos de ensaios clínicos, mediante o financiamento da apólice de seguro de responsabilidade civil inerente a estes estudos, assegurando assim a participação crianças portuguesas e um acesso mais rápido aos tratamentos mais inovadores a nível internacional. No decorrer deste exercício foi atribuído apoio, através do financiamento das apólices de seguro de responsabilidade civil, em dois estudos:

- FaR-RMS - Ensaio para rabdomiossarcomas
- Interfant-2021 – Ensaio para lactentes com LLA



col
Vr
A

2.1.3. Outros

Além dos projetos que se encontram no plano para o biénio 2021/2023 a Fundação Rui Osório de Castro deixa em aberto a possibilidade de apoiar ou envolver-se em qualquer outro projeto que contribua para a melhoria dos cuidados prestados quer durante o processo de tratamento, quer posteriormente. Neste exercício os projetos em que nos encontramos envolvidos são os seguintes:

2.1.3.1. Bolsa de Investigação



O projeto de Rui Manuel Reis, foi selecionado pela Fundação Rui Osório de Castro, para uma bolsa de investigação, no valor de 10 mil euros.

Este projeto visa o estudo do “Papel Da CD24, uma proteína do “checkpoint” imunológico, na Biologia e Terapia de Meduloblastomas” e do seu potencial terapêutico aplicado ao cancro pediátrico. Os principais contributos deste projeto serão a validação da CD24 e do seu potencial terapêutico e a compreensão biológica desta molécula no contexto do microambiente tumoral.

Esta bolsa teve o apoio da Algebra Capital.

we
Vg
A

2.1.3.2. National Cancer Hub

“O Plano Europeu de Luta Contra o Cancro (Europe’s Beating Cancer Plan – EBCP4) é a resposta à evolução e aos crescentes desafios no domínio do controlo do cancro e representa um compromisso político no sentido de envidar todos os esforços na luta contra a doença. O EBCP abordará as desigualdades relacionadas com o cancro entre os Estados-Membros e em cada Estado-Membro através de ações destinadas a apoiar, coordenar e complementar os esforços dos Estados-Membros nas várias vertentes da doença, desde a prevenção, deteção precoce, diagnóstico e tratamento, até à melhoria da qualidade de vida dos doentes e sobreviventes de cancro.

O EBCP foi lançado em 2021 e será implementado através de vários programas de financiamento da UE (Missão Cancro, Programa EU4Health, Programa Europa Digital, etc.), num total de 4 mil milhões de Euros estimados para ações relacionadas com o cancro. A Missão Cancro irá apoiar o EBCP atribuindo à investigação e à inovação um papel central nas novas políticas de saúde. O objetivo da Missão Cancro é “melhorar a vida de mais de três milhões de pessoas até 2030 através de uma melhor prevenção, da cura e da qualidade de vida”. A Missão Cancro contribuirá com 2 mil milhões de Euros para o EBCP. A Comissão Europeia irá monitorizar a realização das ações previstas no EBCP através de um *roadmap* e de indicadores de implementação a nível nacional.

O National Cancer Hub é coordenado pela Direção Geral da Saúde (DGS), através do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas (PNDO), e pela Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica (AICIB), tendo como objetivo coordenar, promover e apoiar a implementação das iniciativas europeias na área do cancro em Portugal, definindo as estratégias de ação e financiamento, alinhadas com o Plano Nacional de Luta contra o Cancro 2021-2030.

O National Cancer Hub assentará nas atividades de dois grupos, o *Stakeholders Group* e o *Policy Group*, cuja ação articulada permitirá criar impacto nos cidadãos e no sistema de saúde nacional.

O *Stakeholders Group* é constituído por representantes de entidades nacionais, públicas e privadas, relacionadas com diferentes aspetos da temática do cancro, incluindo instituições de saúde, academia, institutos de investigação, sociedades científicas, ordens profissionais, organizações de doentes, indústria, organizações da sociedade civil, entre outras.

A Fundação Rui Osório de Castro foi integrada num dos vários grupos de trabalho temáticos de *Stakeholders*, da Pediatria, que tinha como objetivo identificar as prioridades e um eventual projeto piloto.

col
Vj
A

2.1.3.3. Reuniões Apoiadas

Também com o objetivo de aumentar a partilha e conhecimento dos profissionais que trabalham na área da oncologia pediátrica, foram atribuídos apoios a 3 reuniões:

- Altogether Consortium Annual Meeting – 26 e 27 setembro 2022.
- Expert European cooperative study group for Pediatric Rare Tumors – Porto, fevereiro de 2023.
- EWOG - Grupo Europeu de Trabalho sobre os Síndromes Mielodisplásicas – a decorrer em setembro de 2023.

Col
Vio
#

2.2. COMUNICAÇÃO

2.2.1. Um Xi-Coração para quem mais precisa

A Fundação Rui Osório de Castro manteve a ação onde oferece a mascote Xi-Coração às crianças diagnosticadas com cancro em Portugal.

Esta ação, a que chamámos de “Um Xi-Coração para quem mais precisa”, só é possível porque conta com a colaboração dos vários centros de oncologia pediátrica do país que asseguram a sua distribuição às crianças e famílias.

Quisemos com esta oferta dar um mimo, proteção e aconchego, não só à criança, como à família, e também dar a conhecer o PIPOP (através da entrega de um marcador de livro com informações sobre o portal).



Neste exercício a ação passou a contar com o apoio da Uriage e a incluir também Kits Stronger U, que permitem a estas famílias experimentarem alguns produtos de cuidado pediátrico adaptados à pele fragilizada pelos tratamentos oncológicos.

2.2.2. Setembro Dourado

A Fundação Rui Osório de Castro voltou a dinamizar uma campanha a assinalar o mês internacional de sensibilização para o cancro infantil. O “Setembro Dourado” decorreu durante todo o mês de setembro e concretizou-se numa campanha com uma vertente dupla de sensibilização e angariação de fundos.

Através das nossas redes sociais e *newsletter* sugerimos aos nossos “amigos” que se juntassem a nós de diversas formas:

- Partilhando o laço dourado nas redes sociais;
- Usando uma pulseira #nãoficoindiferente;
- Usando um crachá com um laço dourado;
- Comprando uma *tote bag* #nãoficoindiferente;
- Promovendo campanhas de angariação de fundos através das redes sociais;
- Tornando-se amigos do Xi;
- E fazendo donativos pontuais.



6e
Vg
A

2.2.3. Campanha “Um Natal de Sonho 2022”

À semelhança do que fizemos em 2020 desafiámos os hospitais, escolas e crianças a fazerem um desenho para o postal de Natal da FROC com o tema “Um Natal de Sonho”.



Esta campanha teve o apoio da Uriage, da Luimig e da Staples. Os desenhos vencedores foram transformados nos postais de Natal da Fundação Rui Osório de Castro. Um dos desenhos foi adquirido pela Luz Saúde para ser o postal de Natal do grupo.

Todas as crianças que participaram no passatempo receberam postais de Natal com o seu desenho.

2.2.4. Este Natal dê cor à sua árvore e contribua para a oncologia pediátrica

A Fundação Rui Osório de Castro desenvolveu uma campanha de Natal, promovendo um novo produto de merchandising – Bolas de Natal Solidárias - com vista a angariar fundos e sensibilizar para a oncologia pediátrica.

Esta campanha incluiu a produção de um filme e spot de radio (com o apoio da Ministério dos Filmes, Guel Audiovisuais e Diana Nicolau) e respetiva divulgação na M80 e redes sociais.



col
Jr
#

2.2.5. A Fundação Rui Osório de Castro nos media

Durante este exercício tivemos assessoria mediática em dois momentos: em setembro de 2022 e em janeiro e fevereiro de 2023, com a *Guess What*.

Esta assessoria mediática, como tem vindo a ser habitual, teve o apoio da Roche.

Momento 1 | setembro 2022

Foi elaborado **1 comunicado de imprensa**:

- *Fundação Rui Osório de Castro alerta para a falta de aposta na área da oncologia pediátrica*

Foram obtidas 15 notícias: 13 online, 1 na imprensa e 1 em televisão.



cel
Vg
Z



A FROC alerta para a falta de aposta na área da oncologia pediátrica

A Fundação Rui Osório de Castro (FROC) alerta para a falta de aposta na área da oncologia pediátrica, uma área que necessita de mais recursos humanos e financeiros para garantir a qualidade dos cuidados e a sobrevivência das crianças e adolescentes com cancro. A FROC, que atua na área da oncologia pediátrica há mais de 20 anos, defende que a falta de investimento nesta área pode levar a um aumento da mortalidade e a uma pior qualidade de vida para as crianças e adolescentes com cancro.

A FROC defende que a falta de investimento nesta área pode levar a um aumento da mortalidade e a uma pior qualidade de vida para as crianças e adolescentes com cancro. A FROC defende que a falta de investimento nesta área pode levar a um aumento da mortalidade e a uma pior qualidade de vida para as crianças e adolescentes com cancro.



22.7k seguidores no Instagram
Lux Woman

cel
Vr
[Signature]

Momento 2 | janeiro / fevereiro 2023

Para a divulgação do **9º Seminário de Oncologia Pediátrica** e para assinalar o Dia Internacional da Criança com Cancro foi feito **1 comunicado de imprensa**:

- *Oferecer informação séria e credível sobre o cancro pediátrico às famílias de crianças e adolescentes com cancro é o objetivo deste Seminário.*

Foram obtidas 5 notícias: 4 online e 1 em televisão (não houve *clipping* pelo que os números obtidos deverão ser inferiores à realidade).



O *Plano Estratégico Anual de Comunicação* foi também integrado com a angariação de fundos no sentido de promover uma melhor divulgação das várias iniciativas desenvolvidas nessa matéria e potenciar um maior retorno financeiro sendo duas das iniciativas trabalhadas relacionadas com a angariação de fundos.

Em termos de comunicação, a Fundação manteve a parceria com o Portal Sapo *Lifestyle* para divulgação da sua missão e projetos, assim como de alguns conteúdos sobre o tema do cancro infantil, através da divulgação esporádica de notícias no referido portal.

2.2.6. Site Institucional



Durante o décimo quarto exercício, o site institucional contou com cerca de 10.809 visitas, numa média de 2,19 páginas/sessão e cerca de 1,20 minutos/visita.

2.2.7. Redes Sociais

A página da Fundação no *Facebook* manteve uma atualização diária com a divulgação de conteúdos noticiosos e informativos, registando um crescimento de seguidores na ordem dos 1%, totalizando a página no final deste exercício cerca de 8.900 seguidores. Continua a ser a rede social onde a fundação tem uma maior exposição.

Também estamos no *LinkedIn* onde fazendo a gestão internamente também começamos temos dado alguns passos onde pontualmente vamos publicando e onde temos um total de 909 seguidores, um crescimento durante este exercício de 21%.

No *Instagram*, com o apoio de um gestor de redes sociais, existe uma atualização regular, obtendo um crescimento de 19%, com um total de 1397 seguidores.

Temos também uma presença no *Twitter* que, não sendo esta uma rede social que seja relevante em Portugal, vai sendo atualizada automaticamente com os *posts* que são inseridos no Facebook. Temos um total de 41 seguidores.



2.2.8. Presenças

Outra das formas da Fundação Rui Osório de Castro comunicar o trabalho desenvolvido é através da participação em congressos, seminários, encontros, etc. Neste exercício quisemos realçar o investimento na presença na reunião da SIOP (virtual) onde juntámos ao objetivo de dar a conhecer o trabalho desenvolvido o de conhecer a realidade da oncologia pediátrica no Mundo.



2.3. ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Tendo em conta os objetivos definidos no Plano para o biénio 2021/2023, foram desenvolvidas diversas atividades com vista à captação de maiores receitas quer ao nível dos doadores institucionais e individuais, através de campanhas diversas.

Foram realizados 127 pedidos de apoio, realizadas 30 reuniões de onde se retiraram 65 apoios concretizados.

O valor angariado foi de 91.748,11 Euros, o que representa um aumento de cerca de 19% face ao ano anterior, ainda assim ligeiramente abaixo do orçamento definido (concretização de 94%). Deste montante, apenas 2.295,46 Euros correspondem a donativos em espécie.

Relativamente aos donativos monetários, verificamos que as empresas são os principais doadores, seguido das várias campanhas desenvolvidas ao longo do ano pela Fundação.

2.3.1. Evento Anual

Neste exercício, não foi organizado o evento anual.

cel.
VJ
#

3. PERSPETIVAS E ATIVIDADES FUTURAS PARA 15º EXERCÍCIO

- ✓ No que respeita à área informativa:
 - Reestruturação e manutenção do PIPOP (Portal de Informação Português de Oncologia Pediátrica) com uma aposta maior na criação de conteúdos através de parcerias com outras organizações (nacionais e internacionais) da área e manutenção de partilha de notícias e eventos mais relevantes nesta área;
 - Dar continuidade aos Seminários de Oncologia Pediátrica, sendo estes presenciais ou online, promovendo o encontro e partilha de informação entre todos os interessados pela oncologia pediátrica a nível nacional;
 - Continuar a organizar *webinars* de curta duração sobre temas direcionados para as famílias, doentes ou sobreviventes;
 - Manter o apoio na produção de publicações informativas e de apoio aos familiares, doentes e sobreviventes;
- ✓ No que respeita à área da investigação:
 - Manter o Apoio Financeiro para que as crianças tratadas em Portugal estejam integradas nos estudos realizados pelos grupos de trabalho europeus, não apenas através das apólices de seguros;
 - Manter a atribuição anual do Prémio Rui Osório de Castro / Millennium BCP;
 - Promover Palestras por especialistas para os profissionais de saúde.
- ✓ A título complementar, a Fundação irá continuar a desenvolver ações de carácter diverso, nomeadamente eventos de angariação de fundos e campanhas de sensibilização onde, numa vertente mais lúdica, procuramos integrar as crianças com doença oncológica e respetivas famílias.

cel,
 UG
 #

4. DOTAÇÃO PATRIMONIAL AFETA À FUNDAÇÃO

O valor da dotação mantém-se, desde o exercício passado, nos 2.044.000 Euros (dois milhões e quarenta e quatro mil Euros).

5. RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Neste exercício, apurou-se um resultado negativo de 63.718,09 Euros.

Este resultado é essencialmente justificado por:

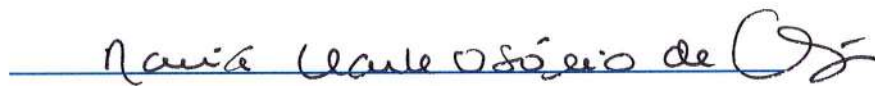
- Reduções de justo valor no montante de 38.348,78 Euros, relativos à desvalorização da carteira de investimento;
- Impacto negativo das diferenças de câmbio da carteira de investimento, bem como, na alienação de aplicações de tesouraria;
- Assistimos a um aumento em algumas rubricas de custos da Fundação, nomeadamente custos com pessoal e FSE's, relacionados com a atividade e projetos desenvolvidos pela Fundação.

Assim sendo, propomos à Vossa aprovação que o resultado negativo deste exercício, no montante de 63.718,09 Euros seja integralmente transferido para a rubrica de resultados transitados.

Em 31 de julho de 2023, a Fundação não apresentava quaisquer dívidas em mora, quer de natureza fiscal ou à Segurança Social e, durante este exercício, não foram celebrados quaisquer contratos com os membros dos Órgãos Sociais.

Lisboa, 29 de Setembro de 2023

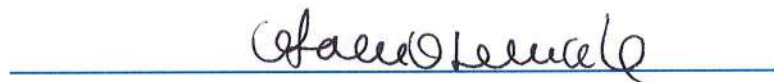
O Conselho de Administração,



Maria Karla Osório de Castro



Filipe Osório de Castro



Catarina Osório de Castro

BALANÇOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022

Fundação Rui Osório de Castro

(Montantes expressos em Euros)

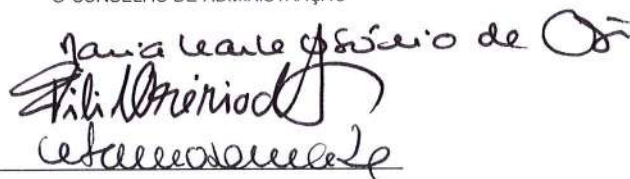
ATIVO	Notas	Julho 2023	Julho 2022
ATIVO CORRENTE:			
Inventários	9	12.578,76	9.687,21
Clientes	10	451,00	919,92
Estado e outros entes públicos	14	703,77	-
Outros créditos a receber	10	4.944,36	124,73
Diferimentos	11	13.813,09	9.483,60
Outros ativos financeiros	7	1.487.841,61	1.720.920,20
Caixa e depósitos bancários	4	319.141,20	165.691,88
Total do ativo corrente		<u>1.839.473,79</u>	<u>1.906.827,54</u>
Total do ativo		<u>1.839.473,79</u>	<u>1.906.827,54</u>
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	12	2.044.000,00	2.044.000,00
Resultados transitados	12	(160.683,16)	(84.413,56)
		<u>1.883.316,84</u>	<u>1.959.586,44</u>
Resultado líquido do exercício		(63.718,09)	(76.269,60)
		<u>1.819.598,75</u>	<u>1.883.316,84</u>
Total dos fundos patrimoniais		<u>1.819.598,75</u>	<u>1.883.316,84</u>
PASSIVO CORRENTE:			
Fornecedores	13	667,11	4.971,35
Estado e outros entes públicos	14	2.354,82	3.869,51
Outras dívidas a pagar	13	16.853,11	14.669,84
Total do passivo corrente		<u>19.875,04</u>	<u>23.510,70</u>
Total do passivo		<u>19.875,04</u>	<u>23.510,70</u>
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		<u>1.839.473,79</u>	<u>1.906.827,54</u>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de julho de 2023.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022

Fundação Rui Osório de Castro

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Julho 2023	Julho 2022
Vendas e serviços prestados	15	6.547,41	13.607,40
Subsídios à exploração		-	895,40
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	9	(1.872,26)	(1.554,85)
Fornecimentos e serviços externos	16	(41.481,47)	(31.201,99)
Gastos com o pessoal	17	(77.087,23)	(65.103,88)
Aumentos / reduções de justo valor	7	(38.348,78)	(92.691,99)
Outros rendimentos	18	93.722,19	94.535,55
Outros gastos	19	(49.317,94)	(26.692,26)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		<u>(107.838,08)</u>	<u>(108.206,62)</u>
Gastos de depreciação e de amortização	6	-	(3.958,34)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		<u>(107.838,08)</u>	<u>(112.164,96)</u>
Juros e rendimentos similares obtidos	20	44.146,46	40.076,54
Juros e gastos similares suportados	21	(26,47)	(4.181,18)
Resultado antes de impostos		<u>(63.718,09)</u>	<u>(76.269,60)</u>
Imposto sobre o rendimento do exercício	8	-	-
Resultado líquido do exercício		<u><u>(63.718,09)</u></u>	<u><u>(76.269,60)</u></u>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do exercício findo em 31 de julho de 2023.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

De Naves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fundação Rui Osório de Castro
Filipe Silva
Presidente

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022

Fundação Rui Osório de Castro

(Montantes expressos em Euros)

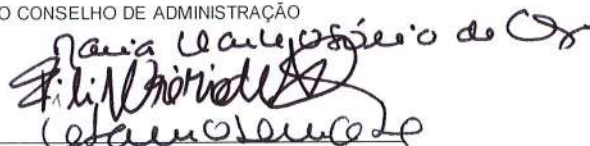
	Notas	Julho 2023	Julho 2022
Atividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		97.458,23	80.131,78
Pagamentos a fornecedores		(53.572,80)	(35.664,80)
Pagamentos ao pessoal		(68.957,24)	(53.306,89)
Caixa gerada pelas operações		<u>(25.071,81)</u>	<u>(8.839,91)</u>
Outros recebimentos/ (pagamentos)		(52.660,52)	16.056,89
		<u>(52.660,52)</u>	<u>16.056,89</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u><u>(77.732,33)</u></u>	<u><u>7.216,98</u></u>
Atividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		238.735,89	462.359,07
Juros e rendimentos similares		44.146,46	36.068,48
		<u>282.882,35</u>	<u>498.427,55</u>
Pagamentos provenientes de:			
Ativos financeiros e depósitos a prazo		(89.365,78)	(664.308,74)
Juros e gastos similares		(7.694,62)	(1.132,87)
		<u>(97.060,40)</u>	<u>(665.441,61)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u><u>185.821,95</u></u>	<u><u>(167.014,06)</u></u>
Variação de caixa e seus equivalentes (3)=(1)+(2)		108.089,62	(159.797,08)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	4	165.691,88	325.488,96
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	4	273.781,50	165.691,88

O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa em 31 de julho de 2023.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JULHO DE 2023 E 2022

Fundação Rui Osório de Castro

(Montantes expressos em Euros)

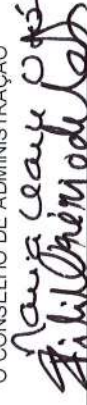

	Nota	Fundos	Resultados transitados	Resultado líquido do exercício	Total dos fundos patrimoniais
Saldo em 31 de julho de 2021		2.044.000,00	(118.868,84)	34.455,28	1.959.586,44
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2021	12	-	34.455,28	(34.455,28)	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2022		-	-	(76.269,60)	(76.269,60)
Saldo em 31 de julho de 2022		<u>2.044.000,00</u>	<u>(84.413,56)</u>	<u>(76.269,60)</u>	<u>1.883.316,84</u>
Alterações no exercício:					
Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2022	12	-	(76.269,60)	76.269,60	-
Resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2023		-	-	(63.718,09)	(63.718,09)
Saldo em 31 de julho de 2023		<u>2.044.000,00</u>	<u>(160.683,16)</u>	<u>(63.718,09)</u>	<u>1.819.598,75</u>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações nos fundos patrimoniais do exercício findo em 31 de julho de 2023.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Rui Osório de Castro (“Fundação”) é uma instituição particular de solidariedade social sem fins lucrativos e de utilidade pública, com sede na Av. Barbosa du Bocage nº 113, 1050-031 Lisboa, que se destina a apoiar as crianças com cancro e suas famílias, bem como promover o seu bem-estar físico e emocional.

A Fundação prossegue o seu fim através da promoção do acesso à informação sobre a temática da oncologia pediátrica, a meios de deteção, diagnóstico e tratamento do cancro, a cuidados paliativos e a tratamento psicoterapêutico, do apoio à investigação científica no combate ao cancro pediátrico, bem como da assistência às famílias das crianças com cancro tendente a minimizar o impacto da doença sobre a economia familiar e a fomentar o desenvolvimento harmonioso da vida familiar, afetiva, social e escolar da criança.

A Fundação é administrada com referência a exercícios económicos anuais, que têm o seu início em 1 de agosto e o seu fim no dia 31 de julho, tendo iniciado a atividade a 1 de agosto de 2009.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros, dado que esta é a divisa utilizada no ambiente económico em que a Fundação opera.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, efetivas para os exercícios iniciados em 1 de janeiro de 2012, em conformidade com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março de 2011, e de acordo com a estrutura conceptual, Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (“NCRF”) e Normas Interpretativas (“NI”) consignadas, respetivamente, nos avisos 6726-B-2011, Portaria nº105/2011, de 14 de março de 2010, republicado pelo aviso nº8259/2015 de 16 julho de 2016, os quais, no seu conjunto, constituem o Sistema de Normalização Contabilística para as Entidades do Setor não Lucrativo.

lol
Gri

ol



cel
Gr

2.2. Derrogação das disposições do SNC-ESNL

No decurso do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, não existiram quaisquer casos excecionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC-ESNL.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adotadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Fundação, mantidos de acordo com as NCRF aplicáveis às ESNL.

O Conselho de Administração procedeu à avaliação da capacidade da Fundação operar em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes à data de referência das demonstrações financeiras disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração concluiu que a Fundação dispõe de recursos adequados para manter as atividades, tendo em conta os subsídios concedidos pelos benfeitores, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida.

Posteriormente, ao custo de aquisição dos ativos fixos tangíveis, é deduzido o valor de depreciações acumuladas e de eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com método das quotas constantes por duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e o método de depreciações dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

Vidas úteis e depreciação

Os ativos fixos tangíveis são depreciados de acordo com método das quotas constantes por duodécimos durante as seguintes vidas úteis estimadas:

Classe Homogénea	Anos
Equipamento informático	1 - 5
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	2

col
br
A

3.3. Imparidade de ativos fixos tangíveis

Sempre que exista algum indicador que os ativos fixos tangíveis possam estar em imparidade, é efetuada uma estimativa do seu valor recuperável a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso). Quando não é possível determinar o valor recuperável de um ativo individual, é estimado o valor recuperável da unidade geradora de caixa a que esse ativo pertence.

O valor recuperável do ativo ou da unidade geradora de caixa consiste no maior de entre: (i) o justo valor deduzido de custos para vender; e (ii) o valor de uso.

Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflita as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do ativo ou da unidade geradora de caixa relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que o valor líquido contabilístico do ativo ou da unidade geradora de caixa for superior ao seu valor recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração dos resultados.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido (líquido de depreciações) caso a perda não tivesse sido registada.

3.4. Inventários

As mercadorias são registadas ao menor de entre o custo histórico e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os gastos estimados para concluir a mercadoria e efetuar a sua venda.

ee
gr
A

Uma ESNL pode deter inventários cujo contributo para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de a entidade gerar fluxos de caixa. Este tipo de inventários pode existir, quando uma ESNL distribui certas mercadorias sem contrapartida. Nestes casos, os contributos para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras da entidade ou os serviços potenciais dos inventários são refletidos através da quantia que a entidade teria de pagar para comprar inventários equivalentes. Nestes casos, a Fundação mensura esses inventários pelo custo histórico ou custo corrente, dos dois o mais baixo.

Quando os inventários forem vendidos, a quantia escriturada desses inventários deve ser reconhecida como um gasto do exercício em que o respetivo rédito seja reconhecido. A quantia de qualquer ajustamento dos inventários para o valor realizável líquido e todas as perdas de inventários devem ser reconhecidas como um gasto do exercício em que o ajustamento ou perda ocorra. A quantia de qualquer reversão do ajustamento de inventários, proveniente de um aumento no valor realizável líquido, deve ser reconhecida como uma redução na quantia de inventários reconhecida como um gasto no exercício em que a reversão ocorra.

A Fundação utiliza o FIFO (“First in, first out”), como método de custeio.

3.5. Ativos e passivos financeiros

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Fundação se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

Os ativos e os passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Ao custo amortizado

Os ativos financeiros e os passivos financeiros são mensurados ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas por imparidade acumuladas (no caso de ativos financeiros), quando sejam à vista ou tenham uma maturidade definida, tenham associado um retorno fixo ou determinável e não sejam ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado corresponde ao valor pelo qual um ativo financeiro ou um passivo financeiro é mensurado no reconhecimento inicial, menos os reembolsos de capital, mais ou menos a amortização cumulativa, usando o método da taxa de juro efetiva, de qualquer diferença entre esse montante na maturidade. A taxa de juro efetiva é a taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados no valor líquido contabilístico do ativo ou passivo financeiro.

Os ativos e passivos financeiros ao custo amortizado, incluem:

- ✓ Clientes;
- ✓ Outros créditos a receber;
- ✓ Fornecedores; e

✓ Outras dívidas a pagar.

Ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados

Todos os ativos e passivos financeiros não classificados na categoria “ao custo amortizado” são classificados na categoria “ao justo valor” com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

Tais ativos e passivos financeiros são mensurados ao justo valor, sendo as variações no mesmo registadas em resultados na rubrica “Aumentos e reduções de justo valor”.

Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários à ordem que podem ser imediatamente mobilizáveis, a menos de três meses, e sem risco de alteração de valor.

Imparidade de ativos financeiros

Os ativos financeiros classificados ao custo amortizado são sujeitos a testes de imparidade sempre que se observem indícios de que possam estar em imparidade, encontrando-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

A perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre o valor líquido contabilístico do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo.

As perdas por imparidade são registadas em resultados no exercício em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite do montante que estaria reconhecido caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é registada em resultados.

Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros

A Fundação desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram, ou quando transfere para outra entidade os ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos. São desreconhecidos os ativos financeiros transferidos relativamente aos quais a Fundação reteve alguns riscos e benefícios significativos, desde que o controlo sobre os mesmos tenha sido cedido.

A Fundação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6. Especialização de exercícios

Os gastos e rendimentos são reconhecidos no exercício a que dizem respeito, de acordo com o princípio da especialização de exercícios, independentemente da data/momento em que as

ce
Gj
*

transações são faturadas. Os gastos e rendimentos cujo valor real não seja conhecido são estimados.

Os gastos e rendimentos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputados aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas “Outros créditos a receber”, “Outras dívidas a pagar” e “Diferimentos”.

3.7. Rédito

O rédito da Fundação respeita, essencialmente a: (i) vendas da mascote xi-Coração; (ii) vendas de t-shirts, livros e sacos; (iii) angariação de fundos decorrentes da realização de eventos e campanhas; (iv) donativos concedidos à Fundação; e (v) juros obtidos dos investimentos financeiros.

As vendas da mascote, t-shirts, livros e sacos são reconhecidas como rédito no momento da venda e as angariações de fundos e donativos são reconhecidos no exercício em que os mesmos são atribuídos à Fundação, independentemente do seu recebimento. Os juros obtidos são reconhecidos como rédito no exercício a que respeitam.

3.8. Juízos de valor, pressupostos críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam o valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como os rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em exercícios subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

3.9. Acontecimentos após a data do balanço

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são refletidos nas demonstrações financeiras.

Relatório de Gestão e Contas

14º Exercício

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Em 31 de julho de 2023 e 2022, a rubrica “Caixa e depósitos bancários” tinha a seguinte composição:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	246.934,96	153.055,43
Depósitos a prazo (maturidade até 3 meses)	26.500,00	12.500,00
Caixa	346,54	136,45
Caixa e seus equivalentes	<u>273.781,50</u>	<u>165.691,88</u>
Depósitos a prazo (maturidade superior a 3 meses)	45.359,70	-
Caixa e depósitos bancários	<u>319.141,20</u>	<u>165.691,88</u>

A rubrica de depósitos a prazo dispõe-se como segue:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Banco Santander Totta	45.359,70	-
Banco Montepio	26.500,00	12.500,00
	<u>71.859,70</u>	<u>12.500,00</u>

Os depósitos a prazo são remunerados a taxas normais de mercado.

5. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas ou alterações significativas de estimativas nem foram identificados erros materiais que devessem ter sido corrigidos nas demonstrações financeiras.

Handwritten signatures and initials:
ce
Vj
A

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

	31-07-2023				Total
	Equipamento informático	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	
Ativo bruto:					
Saldo inicial	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Saldo final	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Saldo final	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Ativo líquido	-	-	-	-	-
	31-07-2022				Total
	Equipamento informático	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	
Ativo bruto:					
Saldo inicial	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Saldo final	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:					
Saldo inicial	4.787,47	479,52	15.041,67	251,94	20.560,60
Depreciações do exercício	-	-	3.958,34	-	3.958,34
Saldo final	4.787,47	479,52	19.000,01	251,94	24.518,94
Ativo líquido	-	-	-	-	-

7. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de julho de 2023 e 2022, as aplicações de tesouraria registadas ao justo valor tinham a seguinte composição:

	31-07-2022	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor e imparidades	31-07-2023
Ações:					
Carteira títulos Santander Totta	8.127,69	-	-	359,31	8.487,00
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	912.684,71	44.006,08	(95.450,37)	(15.500,21)	845.740,21
Carteira títulos Rothschild	392.816,00	-	-	(17.057,56)	375.758,44
Fundo investimento - Rothschild	226.381,00	-	(143.285,52)	(1.267,74)	81.827,74
Fundo investimento - Santander Totta	180.910,80	-	-	(4.882,58)	176.028,22
	<u>1.720.920,20</u>	<u>44.006,08</u>	<u>(238.735,89)</u>	<u>(38.348,78)</u>	<u>1.487.841,61</u>

	31-07-2021	Compras	Alienação	Aumentos/ reduções de justo valor e imparidades	31-07-2022
Ações:					
Carteira títulos Santander Totta	9.802,80	-	-	(1.675,11)	8.127,69
Obrigações e títulos de participação:					
Carteira títulos Santander Totta	963.885,85	338.621,31	(354.660,66)	(35.161,79)	912.684,71
Carteira títulos Credit Suisse	263.951,00	249.916,00	(101.476,00)	(19.575,00)	392.816,00
Fundo investimento - Credit Suisse	237.850,00	-	-	(11.469,00)	226.381,00
Fundo investimento - Santander Totta	132.998,77	72.723,12	-	(24.811,09)	180.910,80
	<u>1.608.488,42</u>	<u>661.260,43</u>	<u>(456.136,66)</u>	<u>(92.691,99)</u>	<u>1.720.920,20</u>

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, as alienações efetuadas dos títulos geraram uma menos-valia líquida e uma mais-valia líquida nos montantes de 8.118,14 Euros e 2.527,97 Euros, respetivamente (Notas 18 e 19).

A carteira de ações, valorizadas ao justo valor, e obrigações e fundos de investimento, valorizados ao custo amortizado, detalha-se como segue:

	31-07-2023	31-07-2022
Ações	8.487,00	8.127,69
Obrigações corporate - Euros	1.132.486,85	1.158.600,85
Obrigações corporate - Dólares	89.011,80	146.899,86
Fundos de Investimento - Euros		
- Fundo Investimento Misto	81.827,74	226.381,00
- Fundo Investimento Distribuição	176.028,22	180.910,80
	<u>1.487.841,61</u>	<u>1.720.920,20</u>

Em 31 de julho de 2023 e 2022, o justo valor da carteira de títulos de obrigações inclui acréscimos de rendimentos referentes aos juros corridos a liquidar no exercício seguinte, nos montantes de 12.713,29 Euros e 11.749,19 Euros, respetivamente.

8. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

A Administração da Fundação entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2023.

A Fundação não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, beneficia de isenção definitiva de IRC. No entanto, nos termos do artigo 88º do Código do IRC, a Fundação está sujeita à tributação autónoma relativamente a encargos relativos a despesas de representação. Contudo, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, a Fundação não tem qualquer imposto a liquidar.

9. INVENTÁRIOS

Os inventários são constituídos por mascotes, T-shirts, sacos, postais de Natal, bolas de Natal e livros.

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, reconhecido nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Inventários iniciais	9.687,21	3.164,51
Compras	5.956,23	9.089,79
Regularização de inventários (Nota 19)	(1.192,42)	(1.012,24)
Inventários finais	(12.578,76)	(9.687,21)
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	<u>1.872,26</u>	<u>1.554,85</u>

O valor registado em regularizações de inventários corresponde a ofertas em resultado de donativos a diversas entidades e quebras verificadas nos Inventários (Nota 19).

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, foram oferecidas 140 e 104 mascotes, respetivamente.

10. CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de julho de 2023 e 2022, as rubricas “Clientes” e “Outros créditos a receber”, tinha a seguinte composição:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Clientes		
Clientes, conta corrente	451,00	919,92
Outros créditos a receber		
Donativos a receber	4.932,36	-
Devedores diversos	12,00	124,73
	<u>4.944,36</u>	<u>124,73</u>
	<u>5.395,36</u>	<u>1.044,65</u>

No decurso dos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, não foram registadas perdas por imparidade.

11. DIFERIMENTOS

Em 31 de julho de 2023 e 2022, as rubricas do ativo corrente “Diferimentos” tinham a seguinte composição:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Seguros Responsabilidade Civil (i)	12.507,33	7.489,41
Seguro Automóvel	461,49	441,51
Quotizações	208,26	208,30
Seguro de Acidentes de Trabalho	185,03	184,98
Registo e Licenças	24,14	24,16
Outros	426,84	1.135,24
	<u>13.813,09</u>	<u>9.483,60</u>

(i) Seguro de Responsabilidade Civil que permite o acesso de crianças e jovens portugueses em protocolos de ensaios clínicos realizados a nível europeu, nomeadamente referente ao protocolo IntReALL HR 2010 (Estudo Cooperativo Internacional para o tratamento de crianças com recaída de alto risco de Leucemia Linfoblástica Aguda) e seguro de Ensaios Clínicos, com duração até maio de 2024, para proporcionar a entrada de crianças e jovens adultos portugueses em protocolos de ensaios clínicos realizados a nível europeu, neste caso referente ao protocolo “AllTogether” (estudo Cooperativo Internacional para o tratamento de crianças com receita de alto risco de Leucemia Linfoblástica Aguda).

12. FUNDOS PATRIMONIAIS E APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Em 31 de julho de 2023 e 2022, a rubrica “Fundos” corresponde à dotação inicial da Fundação, a qual ascende a 2.044.000,00 Euros e se encontrava, naquelas datas, integralmente subscrita e realizada.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2022

Na reunião do Conselho de Administração de 29 de setembro de 2022, foi deliberado que o resultado líquido negativo do exercício findo em 31 de julho de 2022, de 76.269,60 Euros, fosse transferido na sua totalidade para resultados transitados.

Aplicação do resultado do exercício findo em 31 de julho de 2021

Na reunião do Conselho de Administração de 23 de setembro de 2021, foi deliberado que o resultado líquido do exercício findo em 31 de julho de 2021, de 34.455,28 Euros, fosse transferido na sua totalidade para resultados transitados.

13. FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de julho de 2023 e 2022, as rubricas “Fornecedores” e “Outras dívidas a pagar”, tinham a seguinte composição:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Fornecedores:		
Conta corrente	667,11	4.971,35
Outras dívidas a pagar:		
Remunerações a liquidar	5.502,42	6.949,14
Serviços de auditoria	4.932,36	-
Prémios a liquidar (i)	3.817,63	5.237,63
Serviços de contabilidade	1.917,63	1.917,60
Outros	683,07	565,47
	<u>16.853,11</u>	<u>14.669,84</u>
	<u>17.520,22</u>	<u>19.641,19</u>

- (i) Esta rubrica inclui prémios relacionados com as avaliações de desempenho formal e estimados a pagamento no exercício seguinte.

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de julho de 2023 e 2022, a rubrica “Estado e outros entes públicos” tinha a seguinte composição:

	31-07-2023		31-07-2022
	Ativo	Passivo	Passivo
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares	-	575,00	669,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado	703,77	-	1.713,33
Contribuições para a Segurança Social	-	1.779,82	1.487,18
	<u>703,77</u>	<u>2.354,82</u>	<u>3.869,51</u>

15. RÉDITO

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, os saldos da rubrica “Vendas e serviços prestados” tinham a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Vendas (i)	6.547,41	5.502,40
Patrocínios (ii)	-	8.105,00
	<u>6.547,41</u>	<u>13.607,40</u>

- (i) Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, para além das vendas de mascotes, foram vendidas T-Shirts Love, Sacos “Tote Bag”, Livros, Bolas de Natal e Postais de Natal.
- (ii) Durante o exercício findo em 31 de julho e 2022, a Fundação recebeu, extraordinariamente, um patrocínio da entidade AMGEN com o objetivo de apoiar uma publicação direcionada aos adolescentes.

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, o rédito relacionado com donativos recebidos foi reconhecido na rubrica “Outros rendimentos” (Nota 18).

16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, a rubrica “Fornecimentos e serviços externos” tinha a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Publicidade e propaganda (i)	8.719,73	1.481,87
PIPOP	6.305,70	6.305,70
Serviços de auditoria	4.932,36	4.956,90
Serviços de contabilidade	4.500,60	4.500,60
Deslocações e estadas (ii)	2.981,16	179,60
Protocolos	2.644,20	1.601,20
Energia e fluídos	1.555,89	1.034,76
Serviços informáticos/comunicação	1.461,86	1.368,56
Comunicação	1.051,11	1.176,71
Transporte de Mercadorias	600,00	-
Seminários (iii)	123,00	4.280,40
Outros (iv)	6.605,86	4.315,69
	<u>41.481,47</u>	<u>31.201,99</u>

- (i) O aumento desta rubrica deve-se essencialmente ao custo com a reestruturação do PIPOP, o qual teve o seu início neste exercício no valor de 4.797,00 Euros.
- (ii) A variação desta rubrica deveu-se a despesas com estadas e alimentação relativas a congressos, nomeadamente em Barcelona.
- (iii) Esta rubrica, no exercício findo em 31 de julho de 2022, respeita à presença no Evento - 9º Seminário de Oncologia Pediátrica realizado no dia 11 de fevereiro de 2023. O mesmo não se verificou durante o exercício findo em 31 de julho de 2023.
- (iv) No exercício findo em 31 de julho de 2023, esta rubrica inclui essencialmente custos com serviços de *catering*, de design, de manutenção e seguro da viatura da Fundação e comissões Easy pay.

17. GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica “Gastos com o pessoal”, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Remunerações do pessoal	51.276,47	53.306,89
Indemnizações	14.916,80	-
Encargos sobre remunerações	9.617,07	10.472,83
Seguros de acidentes de trabalho e doenças profissionais	1.043,73	1.027,50
Outros	233,16	296,66
	<u>77.087,23</u>	<u>65.103,88</u>

Durante os exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, a Fundação teve em média 2 colaboradores em cada exercício.

Relatório de Gestão e Contas

14º Exercício

A rubrica de indemnizações deve-se um mútuo acordo celebrado durante o mês de julho de 2023.

18. OUTROS RENDIMENTOS

A rubrica “Outros rendimentos”, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Donativos (i)	91.748,11	77.311,22
Diferenças de câmbio favoráveis	1.957,80	12.059,71
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria (Nota 7)	-	5.123,97
Outros	16,28	40,65
	<u>93.722,19</u>	<u>94.535,55</u>

(i) Nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, os donativos foram concedidos pelas seguintes entidades:

	31-07-2023	31-07-2022
Fundação Millennium BCP	15.000,00	15.000,00
Consignação IRS	14.393,33	13.010,59
Algebra Capital, Lda	10.000,00	-
Gilead Sciences Lda	8.257,00	-
Rubis Energia Portugal, S.A.	6.500,00	-
Laboratoires Dermatologiques D'Uriage Portugal	6.424,66	4.500,00
Bmhaudio Portugal Holdings, Unipessoal Lda	1.961,16	-
Luz Saúde - Serviços, A.C.E.	1.550,00	1.500,00
Epimetheus - Serviços de Gestão SA	1.500,00	-
Outras entidades	26.161,96	11.015,57
	<u>91.748,11</u>	<u>77.311,22</u>

Os donativos recebidos são registados como recebimentos de clientes na demonstração dos fluxos de caixa.

19. OUTROS GASTOS

A rubrica “Outros gastos”, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, tinha a seguinte composição:

	31-07-2023	31-07-2022
Prémio Rui Osório de Castro / Millenium BCP	15.000,00	15.000,00
Bolsa de investigação (i)	10.000,00	-
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria (Nota 7)	8.118,14	2.596,00
Serviços bancários	6.100,75	6.496,41
Ofertas e quebras de inventários (Nota 9)	1.192,42	1.012,24
Diferenças de câmbio desfavoráveis	7.653,87	505,66
Outros	1.252,76	1.081,95
	<u>49.317,94</u>	<u>26.692,26</u>

- (i) Esta rubrica diz respeito a uma bolsa de investigação entregue ao Dr. Rui Manuel Reis relativo a um projeto que visa o estudo do “Papel Da CD24, uma proteína do “checkpoint” imunológico, na Biologia e Terapia de Meduloblastomas” e do seu potencial terapêutico aplicado ao cancro pediátrico.

20. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS

Os juros e rendimentos similares obtidos, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, tinham o seguinte detalhe:

	<u>31-07-2023</u>	<u>31-07-2022</u>
Juros obtidos		
Depósitos em instituições de crédito	0,16	106,70
Outras aplicações em meios financeiros líquidos	44.146,30	39.969,84
	<u>44.146,46</u>	<u>40.076,54</u>

21. JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS

Os juros e gastos similares suportados, nos exercícios findos em 31 de julho de 2023 e 2022, dizem respeito a juros suportados na compra de obrigações, correspondentes ao período entre a data de vencimento do último cupão e a data da compra.

22. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram outros factos ou eventos subsequentes à data do balanço e que devessem ser registados ou divulgados nas demonstrações financeiras em 31 de julho de 2023.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

